

Cabo eleitoral denuncia agressão petista

CARLOS MOURA

Pela primeira vez nessa campanha eleitoral, um desentendimento entre militantes da Frente Comunidade e do Partido dos Trabalhadores foi parar na polícia. O motorista da Viação Pioneira, Eurípedes Marinho Fonseca, 35 anos, cabo eleitoral do candidato a deputado distrital pelo PTR Aloísio Ferreira Lima, denunciou na 14ª DP ter sido baleado por um "simpatizante petista" quando fazia panfletagem no portão da garagem central da Viplan, no Gama, na madrugada de ontem. Eurípedes disse ter sido atendido no Hospital de Taguatinga, o que não foi confirmado pelo plantão policial do HRT.

Com o tornozelo esquerdo enfaixado, Eurípedes, um ex-diretor do Sindicato dos Rodoviários, acusou um homem moreno, alto, aparentando 25 anos, identificado apenas por Jorge e usando uma estrela do PT em sua jaqueta de couro, de ter sido o autor do disparo e das agressões contra Olavo Teixeira Neto, que também trabalha para a candidatura do professor Aloísio e dos demais candidatos da Chapa Compromisso. Segundo Eurípedes, ele e seu companheiro chegaram a ga-

ragem por volta de 4h10. Aproximadamente às 5h40, houve o tumulto e as agressões.

Eurípedes contou que "o militante petista" chegou a encostar o revólver no pescoço de Olavo dizendo que "ali era reduto eleitoral de Pedro Celso (candidato a deputado distrital pelo PT) e que não era permitida a propaganda política de concorrentes". Eu ainda tentei argumentar, falando que cada um vota em quem quiser, mas só recebi palavrões como resposta", garantiu Eurípedes. Em seguida, ainda de acordo com o motorista, ele se afastou e entrou no ônibus que o conduzia a Samambaia para trabalhar.

"De repente, fui atingido no tornozelo e cheguei a ver o petista sentado nas últimas poltronas do coletivo, com a arma na mão", assegurou Eurípedes.

Após ser baleado, Eurípedes, estranhamente, procurou atendimento médico no HRT e não no HRG, onde se submeteu a cirurgia para extração da bala, conforme contou ao delegado Antônio Adonel, titular da 14ª DP, (Gama). Consultado por telefone, o soldado PM Miguel, plantonista do Hospital de Taguatinga, disse não existir registro da entrada de Eurípedes naquele hospital. Ex-

plicou ainda que dificilmente acontece algum fato dessa natureza sem chegar ao conhecimento do plantão policial. Outra coisa incomum, segundo um policial, é o fato da própria vítima levar a bala, extraída de seu corpo, à delegacia, como aconteceu no caso de Eurípedes.

O candidato Pedro Celso informou ter tomado conhecimento de um incidente na garagem da Viplan, no Gama. "Conhecidos como traidores da categoria, Eurípedes e Olavo foram rechaçados pelo rodoviários quando faziam a panfletagem. Apavorado com a massa humana caminhando em sua direção, Eurípedes sacou um revólver e, antes que ele atirasse, alguém efetuou um disparo que não sei se chegou a atingi-lo".

Para o delegado Antônio Adonel, o fato pode ser caracterizado como crime comum (lesão corporal dolosa) ou crime eleitoral, mas "somente a apuração dos aspectos relativos à causa poderão nortear a decisão da autoridade policial. No caso de ficar constatado crime eleitoral, encaminharemos o processo à Polícia Federal. Caso contrário, ficará na esfera da Polícia Civil", finalizou o delegado.